

COM POESIAS COMPONHO MINHA HISTÓRIA: A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO POEMA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Antônia Fernandes Ferreira (1); Ana Patrícia Paton Viegas (1); Gessica Nunes Noronha (2); Renata Sampaio de Hollanda (3); Maria José Albuquerque da Silva (4)

Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro toniaferr@ig.com.br (1); Universidade Federal do Ceará patriciapaton.viegas@gmail.com (1); Universidade Federal do Ceará gessicanoronha10@gmail.com (2); Universidade Estadual do Ceará renatashollanda@gmail.com (3); Universidade Federal do Ceará maria.jasilva@hotmail.com (4)

Resumo: O presente trabalho aborda a realização do projeto “Com Poesias Componho a Minha História”, envolvendo 04 (quatro) turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Alvorada em Fortaleza/Ce. O objetivo é apresentar o projeto, que visou despertar nas crianças o interesse pelo gênero literário poema, explorando universo poético e literário de Manuel de Barros, com sua proposta de brincar com as palavras, propiciando a imersão dos educandos de forma lúdica e criativa no processo de aquisição da leitura e escrita, contribuindo assim para o letramento. O referencial teórico se baseia em autores como Kraemer (2008), Vygotsky (1998), Hermmans (1992), Soares (2004) dentre outros. O percurso metodológico é de cunho qualitativo e consiste em relato descritivo das ações realizadas tais como: apresentação do curta-metragem “Histórias da Unha do Dedão Pé do Fim do Mundo”, cujo vídeo é um jogo de animação com versos do Manoel de Barros, que brinca com as palavras e com situações que podem parecer inusitadas para as crianças; roda de conversa sobre a vida do poeta Manoel de Barros; sarau de poesias com a participação dos escritores cearenses Linda Dias e Ítalo Castelar; oficina de brinquedos com sucata inspiradas na análise do filme apresentado, o qual propõe infância sem brinquedos prontos; roda de leitura com diversos poemas; vivência corporal por meio da Psicomotricidade Relacional, desenvolvendo a imaginação e criatividade, musicalização, apreciação de diversos poemas; produção de poemas culminando na elaboração de um livro para cada criança e culminância do projeto com a festa de conclusão do 1º ano. Os resultados revelam que houve grande envolvimento e participação das crianças nas atividades propostas. As nossas expectativas em relação às ações realizadas foram positivas, em virtude de que as crianças tornaram-se mais expressivas, tanto na oralidade, quanto na escrita, demonstrando maior interesse e motivação em se apropriar dos conhecimentos por meio da literatura infantil, destacando o gênero poesia, distinguindo diversos gêneros textuais e suas aplicabilidades, sendo possível escrever seus próprios livros de poesias para ser entregue as famílias ao final do ano. Ao longo do projeto constatamos também o quanto a poesia pode contribuir para a

formação, social, afetiva e cognitiva do sujeito, possibilitando a formação de um leitor crítico, criativo e autônomo.

Palavras-chave: Poesia; Projeto; Letramento; Gêneros literários.

Introdução

Tomando como referência a concepção Vigotskyana de que o processo de desenvolvimento humano parte do interindividual para o intraindividual, potencializando gradativamente a capacidade ilimitada de representação da realidade exterior, bem como compreendendo a natureza dialética presente na dimensão sociohistórica e cultural da ação humana, promovendo sistemas simbólicos próprios ao grupo social a que pertence o sujeito em sua relação com o meio, o grupo docente do 1º ano da Escola Municipal Alvorada idealizou e promoveu o Projeto “Com Poesias Componho a Minha História”. A partir do curta metragem “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo”, uma animação que brinca com as palavras e com situações que podem parecer absurdas para adultos, mas não para crianças, exploramos o universo poético e literário do poeta Manuel de Barros, com sua proposta de brincar com as palavras e mergulhar nos profícuos e complexos estados metafóricos da sua genial obra.

O projeto visou conectar os discentes ao gênero literário poema, bem como as várias formas de interpretações e expressões contidas na poesia para que eles se tornem apreciadores e leitores autônomos.

Segundo o site da Revista Nova Escola¹ o termo poesia vem do grego *poiesis*, que pode ser traduzido como a atividade de produção artística, a ação de criar ou fazer. Com base nisso, a poesia pode não estar só no poema, mas também em paisagens e objetos. Trata-se, enfim, de uma definição mais ampla, que abarca outras formas de expressão, além da escrita. Já o poema também é uma obra de poesia, mas que usa palavras como matéria-prima. Na prática, porém, convencionou-se dizer que tanto o poema quanto a poesia são textos feitos em versos, que são as linhas que constituem uma obra desse gênero.

¹ Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>>. Acesso em: _____ em 22 de março 2017.

Objetivando tratar de forma significativa o processo de letramento, propomos aos pais, alunos e a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza a vivência do projeto, com quatro turmas do 1º ano da Escola Municipal Alvorada, construindo ao longo do mês de dezembro de 2016 o trabalho coletivo com as crianças a partir de intervenções pedagógicas com o gênero poesia e suas possibilidades interdisciplinares, a culminância com a festa de encerramento do ano letivo. O diferencial desta proposta estava na compreensão da natureza profundamente relacional e comunicacional das relações intersubjetivas, buscando empreender tratamento dialógico, a toda forma de linguagem utilizada (BAKHTIN, 2006).

O projeto objetivou estimular o protagonismo dos alunos e professores, capacitando-os a sentir e apreciar esteticamente a realidade, mas também, a pensar dialética e criticamente o mundo a partir da provocação poética, por intermédio de vários tipos de linguagem, mas tendo como fio condutor a imersão poética na obra de Manoel de Barros.

Desse modo, a escola precisa assumir seu papel de apreciar, fomentar e fortalecer subjetividades dialógicas (HERMMANS, 1992) para a constituição de cidadãos capazes de lidar com a diversidade de vozes no âmbito institucional, interpessoal e intersubjetivo. A questão que se apresenta é: por que não realizarmos isso cedo com nossos alunos, tratando a aquisição da leitura e da escrita a partir do caráter crítico, semiótico e esteticamente atraente? Defendemos, portanto, a necessidade de iniciar esse processo desde a mais tenra idade de ingresso da criança na escola, visto que é preciso romper com o paradigma hegemônico reducionista, determinista, excludente e com base no caráter classificatório e categorizante. A expansividade precisa estar presente nas trocas entre os pares da escola. Práticas educativas pautadas na dialogicidade, na valorização da diferença, na linguagem social são instrumentos de processos subjetivos transformando os atores e suas ações (PONZIO, 2008).

Metodologia

O trabalho em pauta vem destacar a eficácia do Projeto “Com Poesias Componho Minha História”, realizado com turmas de crianças de seis, sete e oito anos, trazendo em seu bojo a importância do gênero literário poesia, no processo de alfabetização e letramento, como destaca Magda Soares:

A entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição da escrita – a alfabetização – e

pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (2004, p.14).

O ponto de partida para o início das atividades foi a apresentação do filme curta-metragem intitulado “Histórias da Unha do Dedão Pé do Fim do Mundo”, um jogo de animação com versos do poeta Manoel de Barros, onde o mesmo, em seus poemas, brinca com as palavras e com situações que podem parecer inusitadas para as crianças. Após o vídeo foi realizado uma roda de conversa apresentando a biografia do autor, bem como uma discussão sobre a lógica própria do poeta, as situações livres e até absurdas, caracterizando-se como metáforas, propostos pela animação. Como atividade seguinte, realizamos a construção de brinquedos com sucata, inspiradas na análise do vídeo que propõe infância sem brinquedos prontos, isto é, com brincadeiras e brinquedos criados pelas próprias crianças. Assim nos pautamos em criar estratégias de ensino onde o brinquedo pôde ser inserido no processo de aprendizagem do letramento.

O termo lúdico tem sua origem latina em "ludus", e significa "jogo", “brincar”. Explorando o seu sentido pedagógico, o brincar tem uma função educativa no desenvolvimento da criança. (VIGOTSKI, 1998).

Desse modo, a ludicidade como estratégia de ensino e aprendizagem possibilita vivência de situações-problemas que podem favorecer o raciocínio lógico, as atividades físicas e mentais, a sociabilidade, as relações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais, linguísticas dos sujeitos envolvidos no ato de brincar. (SANTOS, 2013).

Nesse contexto é importante que o professor valorize atividades ludo-pedagógicas e tenha uma boa formação para efetivar esta proposta, onde o conhecimento esteja presente no universo da criança, tornando-o mais significativo para ela. Sobre isso Porto (s.d) argumenta que:

Tinha como principal objetivo analisar o papel do brinquedo na apropriação da leitura e escrita. Para que isso fosse atingido, foi preciso abordar tanto a teoria sobre a alfabetização numa perspectiva mais ligada à teoria crítica da educação, como ainda foi introduzida a discussão sobre a relação entre a ludicidade e a alfabetização, analisando o brinquedo em suas dimensões cultural, psicológica, social e pedagógica. (PORTO. s.d, p. 10)

A atividade seguinte vivenciada pelas turmas foi um Sarau de Poesias com a participação dos escritores cearenses Linda Dias e Ítalo Castelar. O espaço da biblioteca da escola foi organizado com um grande tapete e varais com exposições dos poemas produzidos, no decorrer das aulas, pelas próprias crianças e diversos poemas do poeta homenageado Manoel de Barros. Na ocasião as

crianças tiveram a oportunidades de ler e declamar seus poemas ao som do violão e outros instrumentos musicais dos convidados.

Demos continuidade ao projeto com as crianças criando espontaneamente seus poemas para o lançamento de um livro, uma coletânea das produções de cada uma. Com o intuito de aguçar o imaginário e a criatividade das crianças, foi realizada uma experiência corporal, por meio da psicomotricidade relacional, onde uma profissional da rede municipal de ensino foi convidada a ministrar a vivência.

Outra atividade bastante produtiva foi a escrita de bilhetes e cartas para a família do poeta Manoel de Barros, onde as crianças agradeceram por terem a oportunidade de conhecer as obras do poeta assim como denominam ao poeta a fonte de inspiração, como relata a estudante L. M, de 07 anos, em um trecho de sua carta para o Manoel de Barros:

Senhor Manoel de Barros tenho 07 anos e quero pedi obrigada por os poemas que você fes, eu ci emocionei com ceos poemas e apremdi faser poemas legais, sobre coisas legais e difertidas e emocionantes.

A culminância do projeto ocorreu com a presença das famílias e de toda a comunidade escolar, momento de grande emoção para os presentes. Houve apresentações musicais, declamações e a apresentação do livro de produções das crianças, intitulado com o nome do projeto.

Resultados e Discussões

O projeto foi um convite para que as crianças brincassem e aprendessem com a poesia, sendo um gênero literário extraordinário para despertar na criança a brincadeira, além de dotar possibilidades significativas, no processo de alfabetização e letramento. Segundo Oliveira (1996), a poesia permite o envolvimento com o imaginário, com o faz-de-conta que, segundo Vygotsky (1998), “é um dos grandes contributos para o desenvolvimento da linguagem escrita”.

Sabemos que o tema poema/poesia abordado no projeto é bastante vasto, pois abrange questões bem complexas e multidimensionais, oriundas de um contexto literário rico em possibilidades de deleite e aprendizagem sobre a leitura e escrita. A partir de ações e estratégias de letramento com ludicidade desenvolvidas pelas professoras na formação leitora das crianças do 1º Ano, elas mostraram interesse pelas atividades, aliadas ao prazer e ao divertimento, tornando-se mais autônomas, criativas, felizes e, com isso obtendo sucesso em seu processo de aquisição do conhecimento.

Para Kraemer (2008, p 15), “a leitura tornada um hábito permite a formação de um leitor atento, sensível e capaz de compreender e interpretar textos, além de enriquecer o vocabulário e

auxiliar o desenvolvimento da ortografia”. Ao promover o hábito da prática da leitura nas crianças, mensura a melhoria de resultados no letramento dos discentes.

Nesse sentido, a execução do projeto apresentou resultados significativos na formação das crianças, como sujeitos pensantes e agentes ativos do conhecimento, com os objetivos propostos sendo atingidos e abrangendo, pois desde as capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização até competências que habilitam o aluno nas práticas sociais letradas que influem diretamente para o letramento. Contudo, as crianças estão sendo desafiadas na forma como enxergam o mundo, focadas na ludicidade que se apresenta como requisito fundamental tanto para o desenvolvimento cognitivo da criança, quanto à socialização e a aprendizagem.

Conclusão

Temos aprendido cada vez mais sobre como o imaginário, juntamente com o lúdico despertado nas crianças, podem contribuir efetivamente para o processo de alfabetizar letrando e, assim, ampliar o desenvolvimento da criança possibilitando uma aprendizagem significativa. Nesse trabalho abordamos sobre os efeitos e impactos do Projeto “Com Poesias Componho a Minha História”, realizado com crianças de 07 a 08 anos, a partir do contato com o gênero textual poema no processo de letramento.

Estamos cientes de que o envolvimento das crianças com as atividades propostas, abordando a linguagem de uma maneira envolvente onde a mesmas tenha significado na vida destas crianças colaboraram com seu desenvolvimento integral, levando em consideração a compreensão dos aspectos sociais e cognitivos.

Desse modo, concluímos que o presente trabalho constata que os impactos do letramento com ludicidade foram positivos ao final do processo, e mais especificamente, tornando proveitoso e valoroso o nosso fazer pedagógico. Com isso, temos superado um pouco do tradicionalismo arraigado na rotina de sala de aula, no qual as atividades são limitadas aos livros didáticos tornando-se, muitas vezes, um estudo conteudista.

A proposta do projeto incentivou a participação, a alegria, a emoção, e grandes descobertas sobre a arte de ler e criar poema. E por acreditarmos no poder da inovação e no potencial das crianças que nos posicionamos a favor do letramento com base no lúdico, entendendo a criança como um ser pensante, criativo, que tem todo um universo a ser explorado, a começar pela sua

própria imaginação. Isso demonstra, pelos resultados obtidos pelo grupo, que as crianças são riquíssimas em conhecimento de mundo e que têm o professor como referência, adquirindo por meio de sua mediação a internalização do conteúdo de que necessita para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. [VOLOSHINOV, V. N]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

HERMANS, H. (1992). The dialogical self: beyond individualism and rationalism. *American Psychologist*, 47(1), 23-33.

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças**: atividades baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**. São Paulo: Contexto, 2008.

PORTO, B. **Vamos todos cirandar?** A ludicidade e a formação do educador infantil. s i, s.d, pp. 1-14.

REVISTA nova escola: diferença entre poesia e poema. Disponível em: <http://portugues.uol.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>. Acesso em 22 de março 2017.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino aprendizagem**. Disponível em: < http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf > Acesso 12 mar 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. N° 25, 2004.

VYGOTSKY, L. (1998). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.